



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Sobre a linguagem metacientífica em artigos de Conservação
<b>Autor</b>	GABRIEL MATTOS HAMDAN
<b>Orientador</b>	SANDRA DIAS LOGUERCIO

**Título: Sobre a linguagem metacientífica em artigos de Conservação**

**Autor: Gabriel Mattos Hamdan**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Dias Loguercio**

**Instituição: UFRGS**

Este trabalho relata observações feitas a partir da análise dos *corpora* em língua portuguesa utilizados em nosso projeto de pesquisa, ainda em desenvolvimento, intitulado “Estudo da linguagem científica com base em corpus para auxílio à compreensão, redação e tradução de textos acadêmicos em línguas portuguesa e francesa”, vinculado ao projeto “A linguagem do patrimônio cultural brasileiro: conservação dos bens culturais móveis”, realizado pelo Grupo TERMISUL. A partir do estudo de movimentos retóricos característicos às introduções e conclusões de artigos científicos (etapa de análise prevista por nosso projeto, com base em Swales, 1990), percebemos que, em termos de forma e conteúdo, os textos de Conservação destoavam do padrão encontrado nas amostras retiradas dos *corpora* de Linguística, Economia e Engenharia de Materiais. Essa diferença retórica refletiria nas construções fraseológicas representativas do gênero artigo científico que buscamos identificar (etapa em andamento), incidindo na maior ou menor consolidação de um estilo dito científico. Para então verificar parte da hipótese levantada, apoiados em procedimentos da Linguística de Corpus, fizemos uma breve comparação das cinco primeiras palavras potencialmente metacientíficas (relativas ao léxico e às fraseologias de gênero típicas do fazer científico, conforme Tutin, 2013, e Hyland, 2008) mais frequentes em cada um dos *corpora* por meio do programa *AntConc*. Partindo das listas de palavras (*Wordlist*), levantamos suas respectivas coocorrências mais frequentes (*Collocate*), a fim de confirmar (ou não) o critério metacientífico preestabelecido, e então consultamos a concordância (*Concordance*) para identificação das fraseologias. Os resultados parciais de nossos testes indicaram diferenças fraseológicas no *corpus* de Conservação, principalmente se comparado às áreas de humanas. Tais diferenças parecem se justificar, todavia, mais pela natureza do trabalho científico do que por razões de estilo, uma vez que, mesmo não contando com o mesmo número de periódicos reconhecidos para a divulgação dos trabalhos no meio acadêmico brasileiro, os artigos de Conservação mantêm certa semelhança quanto à tonalidade estilística que podemos atribuir ao uso da linguagem metacientífica.